

DEBATE COM REITORÁVEIS AMPLIA DISCUSSÃO DEMOCRÁTICA NA USP

Além dos temas propostos pela diretoria da Adusp (Salários, RDIDP e falta de professores), o público procurou conhecer a opinião dos candidatos sobre outros treze temas. A USP recupera, desta forma, a tradição de debater democraticamente as questões de interesse de toda a comunidade.

Fotos: Daniel Ruiz Garcia



Adolpho Melfi, Gil da Costa Marques, Carlos Alberto Dantas, Jair Borin, Jacques Marcovitch e Myriam Krasilchick.

Cinco dos seis candidatos a reitor da USP debateram publicamente, pela primeira vez, seus programas dia 18 de setembro, no auditório do Instituto Oceanográfico. Promovido pela Adusp, o debate “Salários, RDIDP e falta de professores” contou com a presença de Gil da Costa Marques, Jacques Marcovitch, Adolpho José Melfi, Carlos Alberto B. Dantas e Myriam Krasilchick. Cento e trinta pessoas, em sua maioria docentes, acompanharam as quase três horas de discussão em torno dos temas propostos pela Adusp.

Erney F. Plessmann de Camargo, que até então não havia assumido a candidatura, encaminhou carta ao presidente da Adusp, Jair Borin, coordenador da mesa, informando que “se colocava na disputa em função de um

manifesto assinado por muitos docentes solicitando que se candidatasse”. Erney informou, também, que não participava daquele primeiro encontro com os demais reitoráveis por estar se recuperando de uma cirurgia.

Perguntas - Após a exposição inicial de dez minutos, cada um dos candidatos respondeu às dezenove perguntas encaminhadas por docentes, estudantes e funcionários da USP. Além dos temas salários, RDIDP e falta de professores, o público fez questionamentos relativos ao Crusp, cobrança de taxas para serviços que deveriam ser gratuitos, política para o setor de saúde (Hospital Universitário), Reforma Administrativa, avaliação do MEC (Provão), controle externo da universidade através de conselhos comunitários, alocação de docentes em atividades burocráticas, ensino de graduação e pós-graduação, carga horária de

aulas, falta de infra-estrutura em alguns departamentos, política de contratação de novos professores, contratos precários e eleição direta para reitor.

Sobre a votação direta para escolha do reitor, Carlos Alberto Dantas, Gil da Costa Marques e Adolpho Melfi colocaram-se frontalmente contrários à proposta. Jacques Marcovitch disse estar aberto à discussão, desde que lhe mostrem cinco grandes universidades que adotam este sistema, e Myriam Krasilchick afirmou que o processo adotado pela USP pode ser melhorado. “Depende de uma ampla discussão e de alterações no Estatuto”. Isso implica dizer que, nenhum deles aprova a eleição direta, neste momento.

Propostas - Em linhas gerais, os candidatos mostraram-se preocupados com os ataques que a universidade pública vem recebendo nos últimos tempos e a recuperação da imagem da USP junto ao público externo. Adolpho José Melfi propõe a implantação de uma política de comunicação mais agressiva e profissional, com o propósito de defender a universidade pública e gratuita e mostrar à sociedade o que a universidade vem produzindo. Os reitoráveis convergiram, ainda, para a necessidade de implantação de um Fundo de Previdência para docentes e funcionários da USP. Segundo Marcovitch, todos na USP desejam melhorar os salários. A grande questão, no entanto, está em resolver a equação: salários/benefícios/previdência.

Gil da Costa Marques propôs a criação de câmaras para atuar junto à Cert, com o objetivo de melhorar a

avaliação docente. Ele divulgou seu programa centrado em quinze tópicos dia 23 de setembro — cinco dias após o debate. Myriam Krasilchick defendeu a USP dos ataques de que a universidade seria um “elefante branco” e afirmou que a autonomia universitária-financeira e acadêmica — corre perigo em consequência da votação da PEC-370 que está tramitando no Congresso Nacional. Para o professor Carlos Alberto Dantas, na graduação é preciso recuperar o tripé ensino, pesquisa e extensão. Ele, no entanto, não vê possibilidades de implantação do sistema de contratação em RDIDP para todos os professores. “- Não há verbas suficientes para pagar os docentes, se todos forem contratados neste sistema”. Ainda segundo Dantas, a USP mantém um padrão internacional em relação ao número de professores. “Com a implantação de novas tecnologias vai ser possível expandir o número de alunos sem ampliar o número de docentes”, afirmou Dantas. *(Marcos Cripa e Eduardo Lima)*



SAIBA O QUE OS REITORÁVEIS ACHARAM DO DEBATE

Adolpho José Melfi

Foi muito produtivo no sentido de mostrar a clareza que a reitoria deve ter com o restante da USP, inclusive antes da posse do reitor. Aceitaria participar de outro, desde que a agenda permita.

Carlos Alberto B. Dantas

Excelente, bom formato. Deu

chance para tratar da plataforma de gestão. Tratar de diversos assuntos de modo sumário foi muito produtivo. Debates coisas que, geralmente, ficam restritas aos bate-papos de corredor.

Gil da Costa Marques

Altamente esclarecedor porque os candidatos puderam conhecer

mais aprofundadamente as preocupações da comunidade.

Jacques Marcovitch

O saudável é poder perceber as preocupações da comunidade.

Myriam Krasilchick

O debate foi ótimo, porém, o tempo dedicado às respostas foi um pouco curto.